

Sahe cada Sahbado
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:
Anno 168000
Semestre 84000
Trimestre 42000

Exterior:
158000 por anno

Numero avul notado rs.

Pagamento adiantado

Ind. tel.: Progresso

PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Anuncios pequenos, at
to bulas quadrupladas de
tipo n. 100, por cada
publicação 1500
Anuncios maiores, a li
na quadruplada de p. 10
ou seu lugar 100 rs.
com ab. do abatimento no
curso da repetição.

Publicações particu
lares na secção Tribu
no livre pagam 40 rs.
por palavra.

Pagamento adiantado.

Ind. tel.: Progresso

EXPEDIENTE

As cartas registradas e os vales
devem ser dirigidos ao gerente snr.
Alexandre Smokowski.

Pode-se igualmente entregar qual
quer importancia aos nossos agentes,
nos seguintes logares:

- F orianopolis - Miguel Kaminski
- S. José - Príncipe V. da Rosa
- Palhoça - José Lupercio Lopes
- Tubarão - Henrique Huber
- Lages - Major Vidal Ramos Junior
- Brusque - Carlos Rector
- Camboriú - Hermínio Vieira

O futuro orçamento

De todos é conhecido que o go
verno do Estado se n luctado com difi
culdades absolutamente insupera
veis para encaminhar devidamente os
negocio publicos e isso devido não
somente á depressão das verbas or
çamentarias, como também aos mul
tiplos encargos que pezavam sobre
o Thesouro.

Encerrado n'um circulo de ferro,
sem meios bastantes para solver os
compromissos anteriores e attender
às exigencias dos serviços publicos,
o Exm. Sr. Dr. Governador tem atra
vessado um estado he n difficil de es
cabroso.

Ja accentuámos a desrazoabilidade
de se ter, sempre, formulado or
çamentos, em que, ao envez de se
decretar a despesa pela receita possi
vel e razoavel, procurava-se elevar
a receita até o ponto de cobrir despes
as certas e fixas.

D'ahi esse desequilibrio orçamenta
rio que no anno corrente se accentuou
penivelmente, em virtude da dimi
nuição da exportação e da venda de
terras.

Quando todos suppunham que o
actual Congresso encarasso razoavel
mente o problema financeiro e nos
desse um orçamento justo e verda
deiro, é que a mais amarga desil
lusão vem destruir as nossas espe
ranças.

Formulado como está o orçamen
to de 1901 ha de encerrar-se com
um deficit maior que o do corrente
anno, porque as verbas de receita
não attingirão o quantum estipulado.

Reduzidas como foram as taxas
de exportação (ahás não tanto quan
to o desejava o Exm. Sr. Dr. Go
vernador do Estado), perdurando, co
mo ha de ser, o mercado fluminense
ha de ser muito reduzida.

Se no anno corrente a receita
dos direitos de exportação não at
tingirá talvez a somma de 400 con
tos, como se pode esperar que no
anno vindouro esses direitos cheguem
a 600 contos?

Bem se vê que o Congresso, não
medindo o alcance de seu procedi
mento, andou errado suppondo tão
grande elasterio para a verba de ex
portação.

A mesma cousa deu-se com a
venda de terras, que absolutamente
não pode attingir o quantum esti
pulado.

Nem o governo pretende pôr em
leilão as terras publicas, entregando
as por preço infimo, nem as condi
ções financeiras do paiz permitem a
compra, em larga escala, de lotes
coloniaes.

Assim, podemos assegurar que a
somma de 900 contos estipulada nas
verbas de exportação e venda de ter
ras, não attingirá no exercicio futuro
a 600 contos.

Com um orçamento em taes con
dições será difficil ao governo não
samente equilibrar a receita com a des
pesa, como também attender ao de
senvolvimento de nossas vias de
comunicação.

Afinal os snrs. deputados termi
naram o seu mandato e de alguns
d'elles ninguém mais se lembrará; o
Exm. Dr. Governador, porem, pas
sará á historia da nossa administra
ção como responsavel por todo o mal
que resultará da superficialidade com
que foi votado o orçamento actual.
Cumpra, pois, a S. Ex.ª procurar
por todos os meios a seu alcance,
salvar o nosso Estado das pessimas
circumstancias em que o deixaram
os snrs. congressistas.

Quanto a nós, esse incidente não
é mais do que uma nova prova,
de que com um partido só não se
pode bem governar e administrar,
porque, logo que o poder execu
tivo não se presta á satisfazer to
dos os caprichos das sumidades,
esses tornam-se inimigos d'elle e
retiram-lhe seu apoio de sorte que
necessariamente ficam sempre préju
dicados os interesses publicos.

O Dr. Pedro Ferreira attende a
chamados a qualquer hora.

A rainha »Opinião«

A OPINIÃO PUBLICA E A CORRUPÇÃO

Analyando os elementos que essen
cialmente constituem a opinião publica,
achamos que ella encerra dois principios
bem differentes. O primeiro é a unani
midade da maioria das classes intelligen
tes, e a maioria é independente dos que
com tanta paixão se chamam e são o ce
rebro das massas. O segundo é o oculo
popular, que fazend' respeito a opinião dos
intelligentes, torna-se geral, poderoso,
irresistivel. A's vezes, porem, um facto
ou uma lei de importancia excepcional,
surge de repente um concerto unanime
de approvação ou indignação, em que
toda a nação pronuncia um veredictum

indiscentivel. A opinião publica é n'estes
casos quasi um tribunal, perante cujo
decreto curvar-se-hão aquelles que por
interesse pessoal ou outras razões mes
quinhas defendiam o contrario. Acontece,
porem, e a historia apresenta-nos bastan
tes provas a respeito, que as classes
superiores na sua maioria (pelo numero,
não pelo valor), acham-se n'um estado
de tal decadencia moral, e o povo tão
aviltado e indolente, que ou a opinião
geral não existe mais, ou anda enganada
e é enganadora, lisongeando aos polite
ricos que devia derrubar de seus thro
nos. Tal era a opinião que desterrava
pelo ostracismo a Aristides, Themistocles
e Cimón, confiando o governo a Cleon e
outros desmaggos em Athenas. Assim,
senado e povo romano applaudiam a Ne
ro, Caligula, Caracalla e Domiciano,
quando opprimindo o imperio, arrastavam
luxuosas tortas e davam fortemente po
tuna á desonestade.

Tal estado tem por origem a cor
rupção, que, sobretudo nas monarchias
decadentes e republicas oligarchicas, as
sume proporções gigantescas, roendo como
um veneno mortal as entranhas dos po
vos e constituindo um perigo maior do
que g erras, pestes e fomes.

A corrupção é o terrivel inimigo da
verdadeira opinião publica, portanto, ou
procura mata-la ou falsifica-la: ambas
as vezes commette um crime abominavel;
é o demonio que envenena e traído.

Ohem os continuos desfalques nas
repartições do nosso paiz: nem se sabe
já o numero d'elles, porque a imprensa
noticia só os enormes. Onde está a opi
nião publica para exigir rigorosa fiscal
ização, severa punição? Onde a explosão
da justa raiva popular, esmagando os
malheitores? Qualquer scena de sangue
n'uma taverna dos arabalides, um conto
do vigário ou ciumes um tanto violentos,
eis o que enche as columnas da parte
noticiosa de nossos grandes jornaes.

Lá se encontram os retratos de ce
lebrros gatunos, de valentões e das victimas
d'elles—quem rouba mais de dez con
tos já não entra n'essa galeria, porque
pertence á melhor sociedade.

Fallando-se sobre roubos de maiores
importancias, naturalmente a linguagem de
vé ser mais distincta, em logar da indigna
ção entra uma prudente discreção. Fi
nalmente publica-se, entre noticias tele
graphicas, que em tal logar se deu tal
desfalque, por exemplo, de 200 ou 300
contos, isso para dar satisfação aos que
tudo desejam saber.

No Rio, taes noticias pouco interes
se despertam: quem presenciou um des
falque de seis mil e tantos contos (sellos
federaes na Casa da Moeda) sem grande
emoção, menospreza aquellas ninharias
estadaes de centena de contos.

Tal é, com raras excepções, a nossa
imprensa: são estas as manifestações da
opinião publica dentro do nosso meio
social.

Esta mudez da nossa imprensa nos
casos onde ella, como órgão da opinião,
devia lutar, despertando a indignação
geral contra a impunidade que só pode
favorecer a corrupção já existente, ac
carreta enormes males e tira á impres
são toda a qualquer influencia que
esta poderia exercer em prol da patria.
Muito mais perigoso e prejudicial torna
se o procedimento deveras incomprehen
sivel de evitar uma discussão franca e
de lavar as mãos como Pilatos, todas as
vezes que se trata dos melindres de cer
tos personagens de alta posição. Os jor

naes, que se consideram independentes,
acompanham a sua gloriosa retirada com
algumas phrases ironicas, pensando, pode
ser, que assim salvaguardaram a sua
independencia. Outros jornaes, e estes
constituem a maioria, estorcem-se para
inventar phrases e formulas capazes de
enganar o leitor sobre o assumpto ques
tionado, procurando convencer a todos
que o que se deu não era de grande im
portancia, que o procedimento de tal
ou tal pessoa era o mais correcto possi
vel; afinal elogiando a todos e a tudo.
Este methodo, segundo a antiga historia,
da ave-struz que escondia a cabeça n'um
buraco por si cavado e affirmava não
correr perigo, porque não enxergava al
gum mal imminente, tem a innegavel
vantagem de enganar facilmente os po
bres de espirito. Realmente, n'este ponto,
encontramo-nos com um elemento que,
infelizmente, influe mais do que outro
qualquer motivo, no procedimento da
nossa imprensa. Este elemento chama-se:
interesse partidario.

O que gerou a corrupção é o par
tidarismo: o que não deixa nascer uma
opinião publica seria—é o mesmo par
tidarismo. Quem, até nos factos abertamente
abusivos e prejudiciaes, procura
por toda a parte uma desculpa e finalmente
chega até glorifica-la, é o partidarismo.
Quem abalxou a nossa imprensa ao mi
seravel papel d'um defensor de causas
perdidas—é o partidarismo. Eis o verda
deiro inimigo da patria: em logar do
patriotismo entrou o partidarismo! Eis o
grande e innegavel perigo que tanto nos
ameaça.

O partidarismo sabe grangear sym
pathias promettendo luxos,—o patriotismo,
exige sacrificios. Neste respeito a lucta é
desigual. Cubra esta patria querida nas
garras do partidarismo, de modo a não
ca se poder libertar mais? Nunca ven
cerá n'ella a opinião livre dos que amam
mais a patria do que a um partido?

Correspondencias

Florianopolis, 8-10-1900.

Nenhuma occorrença de maior nota
tem havido n'esta cidade.

—O Congresso deve encerrar no
dia 16 do corrente os respectivos traba
lhos legislativos, tendo votado, entre ou
tros projectos, o orçamento do Estado, a
lei de fixação de forças e a de respon
sabilidade dos membros do Superior Tri
bunal.

Entre as disposições orçamentarias
figura a taxa de 20 reis por volume sa
lido d'esse porto, destinando-se essa taxa
para o fim exclusivo da construcção do
caes ao longo da cidade de Itajahy, o
que nos parece um sacrificio justo, visto
como é grande a necessidade d'esse caes.

—Aqui esteve o nosso amigo Sr.
Dr. Bonifacio Cunha, activo e zeloso su
perintendente municipal de Blumenau.

—No dia 4 do corrente o Exm. Sr.
Dr. Governador do Estado, em compa
nhia dos Srs. Drs. Prefeito de Policia,
Director das Obras Publicas, Director do
Melhoramento do Porto, superintenden
tes do S. José e Blumenau, e presidente do
Concelho Municipal d'esta cidade, foi
examinar as obras de reconstrucção da
ponte sobre o Rio Biguaçu.

Os visitantes foram recebidos n'essa
villa por muitos amigos que se achavam,
não obstante a copiosa chuva, reunidos
em casa do Dr. Juiz de Direito da comar

FOLHETIM

25)

A. Daudet

AVENTURAS PRODIGIOSAS
de

Tartarin de Tarascon

Terceiro episodio: no Paiz dos Leões
(Continuação)

Dous dias de duros solavancos, duas noites passadas em claro, de olhos abertos, a olhar pelas portinholas para ver se via nos campos, a beira do caminho, a sombra do leão, tantas commoções, tantas insomnias mereciam bem algumas horas de descanso. E depois, se devemos dizer tudo, depois do seu desastre com Bombonnel, o leão tarasconez sentia-se pouco à vontade, apesar das suas armas, do seu terrível beicinho, do seu barrete vermelho, deante do photographo d'Orléansville, e as duas meninas do 3.º de hussards.

Desatou a andar por conseguinte, a travess das largas ruas de Milianah, cheias de magnificas arvores e de fontes; mas, enquanto procurava uma hospedeira que lhe servisse, o pobre homem não podia deixar de seismar nas palavras de Bombonnel. E se fosse verdade?... Se já não houvesse leões na Argelia. Para que n'esse caso tantas correrias, tantas fadigas!...

De subito, ao voltar a esquina de uma rua, o nosso heroe deu de cara com

quem? Adivinhem! Com um leão soberbo, que esperava, a porta de um café, sentado regamente nos seus quartos trazeiros, e com a sua fulva juba illuminada pelo sol.

— Então porque me dizia elle que já os não havia? exclamou o tarasconez dando um salto para traz...

Ouvindo esta exclamação, o leão abaixou a cabeça, e pegando com os dentes n'uma gamella de madeira, que estava deante d'elle no passeio, estendeu-a humildemente para Tartarin, imovel de pasmo.

Um arabe que passava deitou uma moeda de cobre na gamella. O leão agitou a cauda. Então Tartarin percebeu tudo. Vio o que a commoção primeiro o impedira de ver! a multidão apinhada em torno do pobre leão cego e domesticado, e dous pretalhões armados de cacetes que o passejavam pela cidade como um saboyano pode levar um animal menos terrível.

O sangue de Tartarin subiu-lhe immediatamente á cabeça:

— Miseraveia, exclamou elle com voz de trovão, rebaixar d'esta forma tão nobres animaes!

E, correndo para o leão, arrancou-lhe a immensa gamella dos seus regios queixos. Os dous pretos, julgando que lidavam com um ladrão, precipitaram-se sobre o tarasconez, de cacete erguido. Foi uma terrível desordem. Os pretos arrumavam, as mulheres guinchavam, as

crianças riam. Um velho camponez judeu gritava do fundo da sua loja: «Ao juiz de paz! ao juiz de paz!» O proprio leão, immerso em eterna noute, sempre esboçou um rugido e o desgraçado Tartarin, depois de uma luta desesperada, rebolou no meio do chão, no meio do dinheiro espalhado e do lixo.

N'esse momento um homem atravessou a turba, afastou os pretos com uma palavra, as mulheres e as crianças com um gesto, levantou Tartarin, escovou-o e sentou-o todo esbofado n'um marco.

— O que! pois é o principe! exclamou Tartarin esfregando as costellas.

— Sou, sim, meu valente amigo, sou eu mesmo... Assim que recebi a sua carta, confiei Baia a seu irmão, aluguei uma carruagem de posta, andei cincoenta leguas a todo o galope, e aqui cheguei a tempo de o arrancar á brutalidade d'aquelles mariolas... Mas o que foi que o meu amigo fez, justos céus! para arranjar semelhante desordem?...

— Que quer, principe?... Não pude ver este desgraçado leão com a sua gamella nos dentes, humilhado, venldo, escarnecido, objecto de troça para todos estes musulmanos piolhosos...

— Mas olhe que está enganado, meu nobre amigo. Este leão é, pelo contrario, para elles um objecto de respeito e de adoração, é um animal sagrado, que faz parte de um grande convento de leões, fundado ha trezentos annos por Mahomet-ben-Aouda. Uma especie de Trappa formidavel e feroz, cheia de

rugidos e de cheiro de feras, onde uns monges singulares criam e domesticam leões aos centos, e, os mandam d'alli para toda a Africa septentrional, em companhia de irmãos mendicantes. Os presentes que os frades recebem servem para sustento do convento e da sua mesquita, e se os dous pretos se mostraram tão zangados, ha pedaço, é que estão convencidos de que por um soldo, um soldo só que seja do peditorio, roubado ou perdido por sua culpa, os leões que elles guiam os devorariam immediatamente.

Ouvindo esta narrativa inverosimil e apesar d'isso verídica, Tartarin de Tarascon estava deliciado, e sorvia ruidosamente o ar.

— Em tudo isso o que me serve, disse elle em fórma de conclusão, é que embora o sr. Bombonnel diga o que quizer, ainda ha leões na Argelia.

— Se ha leões! ora essa! disse o principe com enthusiasmo. Amanhã, sem mais tardar, vamos bater a planície de Chélif, e verá.

— O que! principe! pois tem por acaso tenção de caçar tambem?

— Poderá! pois imagina que o vou deixar andar por essa Africa fóra, no meio d'essas tribus selvagens, cuja lingua e cujos costumes ignora? Não, não, illustre Tartarin, não o deixo mais. Aonde fór, vou eu.

(Continúa)

Vende-se nesta typographia:

Tinta preta 1 vidro . . . \$160
12 vidros . . . \$1600

Productos medicinaes de Rauliveira

Approvados pelo Instituto Sanitario Federal e pelas Inspectorias de Hygiene da Bahia, Pernambuco e outros Estados

Premiados com medalhas de 1.ª classe em diversas Exposições e com o Grande Premio Especial da Exposição de Chicago e recitados diariamente na clinica de distinctos facultativos de todos os Estados do Brazil.

Peitoral Catharinense — Xarope de Angico com Tolú e Guaco — Prescripto como unico medicamento contra dofluxos, constipações, toses, bronchites, asthma, tísica, coqueluche, rouquidão e todas as molestias dos orgãos respiratorios. Mais de 50 mil pessoas attestam a effeicia deste grande medicamento. Não tem dieta nem resguardo.

Pilulas purgativas de Rauliveira — Puramente vegetaes. — São as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros. 30 annos de bom exito attestam a sua effeicia contra as enfermidades do estomago, fígado e intestinos; curam tambem a dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela billa, supressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropisias, hemorrhoides, colicas, falta de appetite, etc., etc. Não tem dieta nem resguardo.

Depurativo Rauliveira — Elixir de Volame e Guaco (sem mercúrio) Unico reconhecido effeaz nos rheumatismos, escrophulas, ulceras, leucorrhéas ou floes b. ancas, caneros, carbunculos, boubas, darrhos, enfermidades da pelle, necroses e outras molestias de caracter syphilitico. Não tem dieta nem resguardo.

Pilulas contra sezões — Especifico muito recomendado contra as febres intermitentes, biliosas e outras, evitando as recadidas tão frequentes nestas molestias. O nosso Remedio contra sezões applica-se nos mesmos casos que as pilulas.

Pós contra a opilação — Composto de este infallivel preparado de uma serie de substancias chímicas, reúne ao mesmo tempo todas as propriedades therapeuticas precisas para tornal-o de uma effeicia incontestavel no tratamento das molestias denominadas: mal da terra, amarelidão, opilação ou hypoemia intertropical, chlorose, anemia e na falta de menstruação das mulheres, etc.

Odontalgina Rauliveira — Universalmente conhecida como o mais effeaz remedio para curar instantaneamente qualquer dor de dente.

Unguento curativo — Preciosissimo medicamento composto de utilissimos balsamos medicinaes, preparado especialmente para uso externo nos casos de feridas antigas ou recentes, ulceras, molestias cutaneas, lepra, sarna, feridas da cabeça, picadas de animaes venenosos, bicho dos pés, escrophulas, boubas, escaladuras, frictras, golpes, pustulas, tumores, chagas, e em toda a classe de postemas.

Camomilla Rauliveira — Este precioso elixir cura: Dyspepsias atonicas, colicas, dores de cabeça e ventre, promove o appetite, corrige as indigestões, tonifica o estomago, acalma excitações nervosas, azias, gastralgias, acidez, vomitos, enjôo do mar, etc. Aproveita sempre ás crianças quando atacadas pelos vermes.

Thymolina Rauliveira — Suavis e refresca a cutis. Preparado inoffensivo e muito usado para curar as espinhas do rosto, rachas dos labios, destrõe completamente as sardas e quaesquer manchas da pelle.

Sabão Rauliveira — Magnifica essencia para todos os usos. Especifico contra: queimaduras, neuralgias, contusões, darrhos, empigens, pannos, caspas, espinhas, rheumatismo, sardas, dor de cabeça, chagas, rugas, ferimentos, erupções da pelle e mordeduras de insectos, etc., etc.

Os afamados productos de Rauliveira vendem-se em toda a parte.

Raulino Horn & Rauliveira
unicos proprietarios e fabricantes

SANTA CATHARINA

Papel

comercial, resma a \$8. 118
para cartas, resma 28
Colonho caixa 28800, diplomata 48

Enveloppes commerciaes, offico
e para cartas
à venda na Typographia Progresso.

Pilulas do Dr. Faro

O excellente remedio que cura com segurança
todas as molestias do

Estomago, Fígado e Intestinos

Podemos garantir que um grande numero de doentes desenganados ficaram completamente curados com o uso d'este poderoso remedio.

Temos prova, no grande numero de attestados (com as firmas legalmente reconhecidas), que possuímos e a imprensa tem publicado.

São anti-dyspepticas e puramente vegetaes, tendo uma acção laxativa muito branca e segura.

São approvadas pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, e recitadas por diversos medicos das cidades de S. Paulo, Porto Alegre e Capital Federal.

Garante-se o effeito, sendo uzadas conforme reza a bulla que acompanha cada vidro das

Pilulas do Dr. Faro

MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

aprompto por encomenda, garantindo um bom e solido trabalho.

Obras de construcção

Encarrego-me de todos os trabalhos de marcenaria, necessarios para a construcção de casas.

A pedido envio catalogo de moveis com desenhos e preços para escolha

Officina de construcção e moveis

Edm. Hofer & Seignemartin,

CIDADE DE BLUMENAU

Folhas triples

de papel verde, dourado e prateado.
(Para flores e corôas)

vende-se nesta typographia, por preços seguintes:
1 dúzia verdes . . . 200 reis
1 " douradas e prateadas . . . 300 "

Macetes

forrados de ferro.

Um excellente aparelho, que não deve faltar em casa alguma, para preparar carne para fife ou assado, acabou de receber a Typographia Progresso e vende a \$2000.